

SILVA; Taylla Cristina de Paula¹, TEIXEIRA; Elisângela de Fátima²

RESUMO

O presente trabalho investiga a alfabetização nas dimensões do ensino e da aprendizagem para além do ambiente escolar em tempos pandêmicos, buscando compreender as concepções e práticas em relação à alfabetização de crianças surdas. Neste sentido, entrevistou professores e famílias dessas crianças de escolas municipais de Viçosa /MG. A abordagem metodológica da pesquisa foi qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados: a análise bibliográfica e entrevista semiestruturadas. Os materiais utilizados para este trabalho foram a base de Banco de Dados de Dissertações e Teses da CAPES, biblioteca *online* como da SciELO e outras fontes. Os resultados da análise descrevem que os deficientes ao longo do seu percurso escolar, enfrentam diversas dificuldades, tal como: o processo da aquisição da leitura e a escrita. A maior parte das crianças surdas possuem pais ouvintes que muitas vezes por diversos motivos acabam atrasando o contato do aluno com a LIBRAS, fato verificado na nossa análise onde os alunos não tiveram contato com a LIBRAS desde bebês e os pais não sabem se comunicar nessa língua. Se o aluno foi privado de aprender a LIBRAS ficará muito mais difícil integrá-lo em outra língua. Essa é uma realidade que perpassa por todo o país, principalmente nas camadas populares e escolas públicas, onde professores despreparados e sem auxílio acabam recebendo crianças surdas. No caso dos sujeitos da pesquisa, mesmo a prefeitura oferecendo intérprete de LIBRAS os docentes não estavam preparados para realizar adaptações das atividades e os pais não reconheciam a importância das atividades, principalmente porque muitas eram brincadeiras. Os pais acreditavam que o BRINCAR não tem influência na aprendizagem dos estudantes. Além disso a falta de formação na área de tecnologias digitais proporcionou também dificuldade por parte do professorado e dos pais no trabalho. Pode-se observar que um dos maiores entraves no que diz respeito às metodologias para atender aos alunos surdos é a questão disponibilidade de tempo do professor. Assim como também a falta do conhecimento aprofundado da língua de sinais, sendo necessário um momento de estudo, para que haja o repasse de sugestões de metodologias. Pois a falta de recursos e a indisponibilidade de alguns professores a se capacitarem, às vezes acaba por prejudicar a boa qualidade de aprendizagem. Percebe-se que as TICs durante a pandemia, tem sido apontada como uma aliada no trabalho dos professores, porém sem muito efeitos para estudantes com deficiência. Os familiares das crianças indicaram que algumas metodologias desenvolvidas pelos professores não favoreceram as suas especificidades adequadamente. Nesse sentido, percebe-se a necessidade de aperfeiçoamento na área de tecnologias digitais e inclusão por parte dos docentes e maior comprometimento da família com a educação de suas crianças. Outra necessidade observada é a importância de se estabelecer laços mais fortes entre a família-escola. A falta de comunicação clara entre essas duas instituições sobre quais objetivos seriam atingidos nas atividades e qual a importância dos mesmos gerou pouco retorno das atividades referentes ao ensino remoto.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias digitais, Formação Docente, Surdos

¹ Universidade Federal de Viçosa, taylla.silva@educacao.mg.gov.br

² Universidade Federal de Viçosa, elisangela.teixeira@ufv.br

